Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM DISTÚRBIOS CARDIOVASCULARES.

ASSISTANCE OF NURSING TO SERIORS WITH DISORDERS CARDIOVASCULAR.

Neicely Ferreira Lima[1]
Elicarlos Marques Nunes[2]
Cristina Costa Melquíades Barreto[3]
Marcelo Alves Barreto[4]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo Identificar a assistência de enfermagem aos idosos com distúrbios cardiovasculares. O estudo é do tipo descritivo, de campo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em unidades de Saúde da família, localizadas nos municípios de Santana de Mangueira e Conceição – PB. A amostra foi constituída por dez enfermeiros. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva e os resultados são apresentados em gráficos e tabelas. Os dados obtidos na distribuição sociodemográfica e econômica foram: predominância do sexo feminino 70%, com faixa etária de 25 à 29 anos 40%, as pessoas solteiras são as mais predominantes do estado civíl representando 50%, com relação a escolaridade dos enfermeiros prevaleceu especialização em saúde da família com 60%, e o tempo de atuação de cada profissional prevalece com mais de dois anos com 90%. Os resultados da pesquisa revela que a prevalência quanto ao gênero dos pacientes com doenças cardiovasculares nas Unidades Básicas de Saúde foram 50% de ambos os gêneros. Sobre as principais conseqüências devido ás doenças cardiovasculares que acometem os idosos, constatamos os acidentes vasculares cerebrais com 37,5%. Sobre a assistência imediata prestada aos idosos pelo os enfermeiros das UBS, comprova-se a aferição dos sinais vitais com 26,7%.

[1] Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[2] Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Professor das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo – SP. Professora das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo – SP. Professor das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

PALAVRAS- CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Doenças Cardiovasculares, Geriatria.

ABSTRACT: This article aims to Identify the nursing care for the elderly with cardiovascular disorders. The study is descriptive, field type with a quantitative approach. The survey was conducted in units of health of the family, located in the municipalities of Santana de Mangueira and Conceição – PB. The sample consisted of ten nurses. The collected data were submitted to descriptive statistical analysis and the results are presented in charts and tables. The data obtained in the sociodemographic and economic distribution were: 70% female predominance, with age range of 25 to 29 years 40%, single people are the most prevalent of the civil State representing 50%, regarding education of nurses in family health specialization prevailed with 60%, and the time of actuation of each professional prevails with more than two years with 90%. The results of the survey reveals that the prevalence for the genre of patients with cardiovascular diseases in basic health units were 50% of both genders. On the main consequences due to cardiovascular diseases that affect the elderly, we can see the strokes with 37.5%. About the immediate assistance provided to the elderly by the nurses of the UBS, proves the measurement of vital signs with 26.7%.

KEYWORDS: Nursing, Cardiovascular Disease, Geriatrics.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares vêm contribuindo significantemente para o aumento das taxas de mortalidade no Brasil. Além disso, constituem uma das principais causas de permanência prolongada em hospitais e são consideradas responsáveis pela alocação de recursos públicos relacionados a hospitalizações no Brasil. É necessário o estabelecimento de estratégias de prevenção primária para que possa diminuir o impacto dessas mortalidades na sociedade.

O rápido processo de envelhecimento populacional brasileiro, que como consequência elevou o número de idosos, representa um grande desafio para o sistema de

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

saúde, pela maior prevalência de doenças crônicas e incapacidades físicas. A população do Brasil vem crescendo constantemente, e nesse aumento está presente um grande número de idosos. Com esse aumento surge à preocupação do sistema de saúde sobre os mesmos, onde o envelhecimento trás aos idosos comprometimentos de saúde no o seu dia-a-dia. (CHAIMOWICZ, 1997, *apud* SILVA, SIMÕES, LEITE, 2007).

As doenças cardiovasculares contribuem significativamente como grupo causal de mortalidade em todas as regiões brasileiras. De acordo com o Ministério da Saúde, a Região Sudeste possui o maior coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório. É preocupante o números de pessoas idosas que apresentam doenças cardiovasculares, com isso, é necessário ter o conhecimento dos fatores como também dos marcadores de risco, esse conhecimento é essencial para o estabelecimento de estratégias de prevenção das doenças cardiovasculares (CASTRO,FRANCESCHINI, *et.al.,* 2003).

Entre os diversos fatores de risco que apresenta maior probabilidade de desenvolver as doenças cardiovasculares (DCV), podendo ser destacada a hipertensão arterial, o fumo, o diabetes mellitus, a obesidade, colesterol elevado, história familiar precoce de doença isquêmica do coração, sedentarismo, etnia e fatores psicossociais. Esses são os fatores positivamente associados com o risco de desenvolver DCV (FILHO, MARTINEZ, 2002).

O tema foi escolhido pela acentuada quantidade dos problemas cardiovasculares existentes entre pessoas idosas. É preocupante o número de pessoas idosas que apresentam problemas cardiovasculares. Partindo deste contexto, surgiu o seguinte questionamento: qual a assistência de enfermagem aos idosos que apresentam distúrbios cardiovasculares? Desta forma, o estudo objetivou identificar a assistência de enfermagem aos idosos com distúrbios cardiovasculares, relatando quais são esses distúrbios e analisando todas as prevenções e procedimentos que podem ser feitos com relação aos idosos que apresentam distúrbios cardiovasculares.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

MÉTODOS

O estudo do tipo descritivo, de campo com abordagem quantitativo. Foi realizado em UBS localizadas nos municípios de Santana de Mangueira – PB e Conceição –PB. Em Unidades de Saúde dos referidos municípios.

A amostra constituída por dez enfermeiros foi analisada no mês de fevereiro do presente ano, que preencheram os seguintes critérios de inclusão: aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão, foi usado o fato de desistiram durante a realização da pesquisa e que não responderem todas as questões.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário previamente elaborado com perguntas objetivas contendo questões relacionadas ao perfil sócio demográfico dos enfermeiros e questões norteadoras ao tema.

O procedimento de coleta de dados foi realizado em um ambiente confortável e apropriado para a sua realização. Os entrevistados foram informado do assunto da pesquisa e o questionário sendo respondido mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados forão submetidos analisados quantitativamente através de gráficos e tabelas para uma melhor apresentação e discussão dos resultados, utilizando os programas do Microsoft como “word e excel” para sua formatação.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, via Plataforma Brasil, tendo o consentimento legal para coleta de dados com seres humanos. A pesquisa foi realizada com autorização das Secretárias de Saúde dos municípios referidos, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas, conforme descrito na Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012 e publicada em 13 de julho de 2013 (BRASIL, 2013).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Caracterização sócio-demográfica dos enfermeiros.

CARACTERES	**VARIÁVEIS**	***f***	*%*
Gênero	Masculino	**03**	30
	Feminino	**07**	70
Faixa etária	25 a 29 anos	**04**	40
	30 a 34 anos	**02**	20
	35 a 40 anos	**03**	30
	Acima de 40 anos	**01**	10
Estado civil	Solteiro	**05**	50
	Casado	**04**	40
	Divorciado	**01**	10
Área de formação	Especialização (saúde da família)	**06**	60
	(Outras)	**04**	40
Tempo de atuação	1 a 2 anos	**01**	10
	Maior que 2 anos	**09**	90
TOTAL		**10**	100

Fonte: dados de pesquisa de campo, 2015

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

De acordo com os dados da pesquisa expressos na tabela 1, evidencia-se que a prevalência dos enfermeiros é do sexo feminino, equivalente a 70% (07) dos entrevistados, e apenas 30% (03) do sexo masculino. Nota-se uma confirmação que a prevalência é do sexo feminino, fato já demonstrado em um estudo realizado por Ferrari, Thomson e Melchior (2005), onde se constatou que a enfermagem ainda é uma profissão predominantemente feminina, ficando evidente que os enfermeiros que atuam em UBS também estão inseridos nessa realidade. Para Martins *et. al.* (2006) a prevalência dos trabalhadores na área de saúde é do gênero feminino, principalmente na enfermagem, explicado em função do arquétipo, atribuído às mulheres. Fato que explica em varias culturas, onde a assistência dos doentes é considerada extensão de trabalho da mulher.

Embora a enfermagem seja culturalmente como prática sexuada, feminina, o sexo masculino na profissão vem sendo cada vez mais uma realidade que se faz presente, relacionado às práticas do cuidado.

Nesses últimos vinte anos, o índice de profissionais homens na enfermagem também teve um grande crescimento. Para Jesus *et.al.* (2010), atualmente encontra-se enfermeiros atuando em várias áreas da assistência. Outra particularidade é a velocidade com que os homens avançam na profissão, chegando a assumir posições de comando e chefia.

Pode-se observar ainda, que o maior número de enfermeiros entrevistados encontra-se na faixa etária de 25 a 29 anos, que corresponde a 40% (04) da amostra, seguindo pela faixa etária de 30 a 34 anos, com 20% (02), de 35 a 40 anos, com 30% (03) e apenas 10% (01), na faixa etária de 40 anos a cima.

Esse perfil apresenta a realidade vivenciada, em relação à quantidade de jovens que são lançados no mercado de trabalho pelas universidades. Para que a contribuição disso está os incentivos do Governo Federal, para o ingresso dos jovens ao ensino superior, por meio dos programas FIES e PROUNI. Silva *et. al*. (2012) dizem que houve boa expansão na formação de enfermeiros e de outros profissionais na área da saúde, em

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

reflexo de políticas governamentais de ampliação de vagas e acesso ao ensino superior no Brasil. Conforme pesquisa feita por Misko e Martino (2004), deve-se um grupo relativamente jovem trabalhando nessas áreas, pelo fato das próprias características das unidades, por preferir profissionais com elevado grau de agilidade, energia e facilidade física, onde isso é mais comum em pessoas jovens.

Pode-se observar que o maior número de enfermeiros entrevistados tem estado civil solteiro que corresponde a 50% (05), 40% (04) casado, e apenas 10% (01) divorciado. Nota-se uma confirmação que a prevalência dos enfermeiros está relacionada ao estado civil solteiro. Para Fernandes *et.al.* (2010), observa-se a predominância dos enfermeiros que não possuem companheiros. Estas características do perfil podem está interligadas ao fato de a população estudada ser, predominantemente mais jovem. Para Gonçalves, Pedrosa (2009), Acredita-se que o perfil da maioria dos sujeitos da pesquisa, por serem jovens, solteiros, satisfeitos com o trabalho e uma boa equipe, contribui na organização das ações nas UBS.

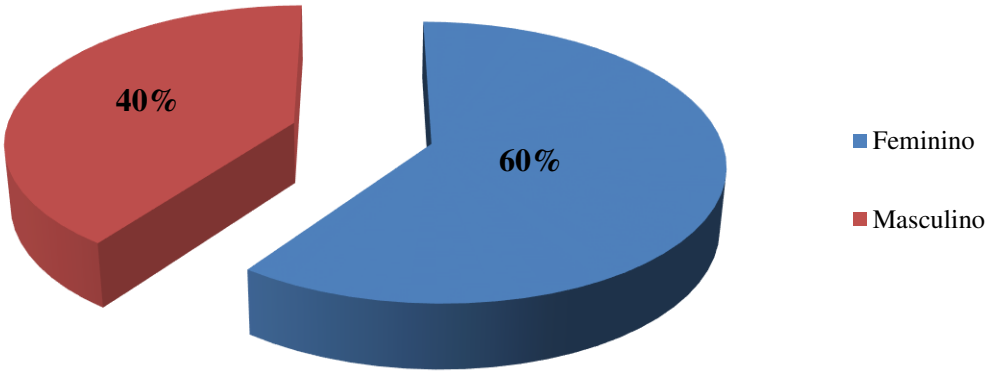
Com relação à área de formação dos enfermeiros, a maioria tem especialização 60% (06) em saúde da família, e 40% (04) com outras especialidades. Nota-se que a maioria dos enfermeiros possui especialização em saúde da família. Com isso há mais facilidade de existir uma assistência de qualidade nas UBS. Para Rosa, Labate (2005), a UBS se apresenta como uma nova maneira de se trabalhar a saúde, onde se tem a família como o centro da atenção e não somente o doente. Para Ibañez *et.al.* (2006), pressupõe que a atenção básica é uma área de especialização, onde requer formação específica. Necessita que os profissionais da saúde sejam todos qualificados para desempenhar suas funções.

Com relação ao tempo de atuação dos enfermeiros participantes da pesquisa, a maioria 90% (09) atua a mais de dois anos, e apenas 10% (01) é entre um a dois anos. Nota-se que a maioria dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde, trabalha a mais de dois anos. Para Martins *et.al.* (2006) a experiência profissional, o envolvimento

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

institucional e a estabilidade adquirida pelo passar do tempo de serviços são fatores que contribuem para o desempenho dos profissionais.

Gráfico 1. Distribuição da prevalência segundo os enfermeiros quanto ao gênero dos pacientes com doenças cardiovasculares nas Unidades Básicas de Saúde.



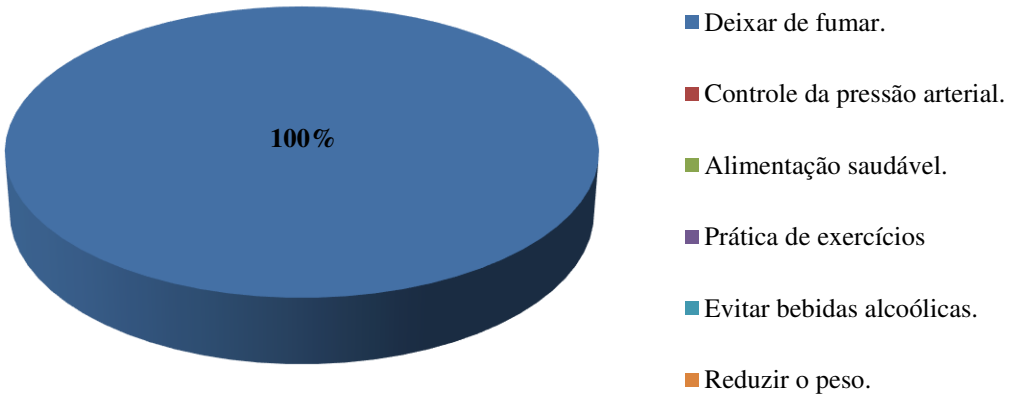
Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Em relação à prevalência dos pacientes com doença cardiovascular nas UBS, segundo os enfermeiros, foi constatado que 60% (06) são do sexo feminino e 40% (04) são do sexo masculino. Com isso nota-se que o numero de pacientes atendidos com doenças cardiovasculares são do sexo feminino. Para Veras, 2004 *apud* Meireles *et.al.* 2007, as mulheres em geral são mais atentadas aos sintomas, expressam melhor os seus sintomas e possuem um conhecimento maior das doenças, e por esse modo procuram

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

mais os serviços de saúde. Para Souza, Morais e Barth (2006), essa maior sobrevida das mulheres pode ser compreendida por sua menor exposição aos riscos ocupacionais, baixa taxa de mortalidade por diferenças de atitudes em relação às doenças, devido às mesmas utilizarem os serviços de saúde com maior freqüência.

Gráfico 2: Distribuição das recomendações terapêuticas segundo os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde aos idosos com doenças cardiovasculares.



Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

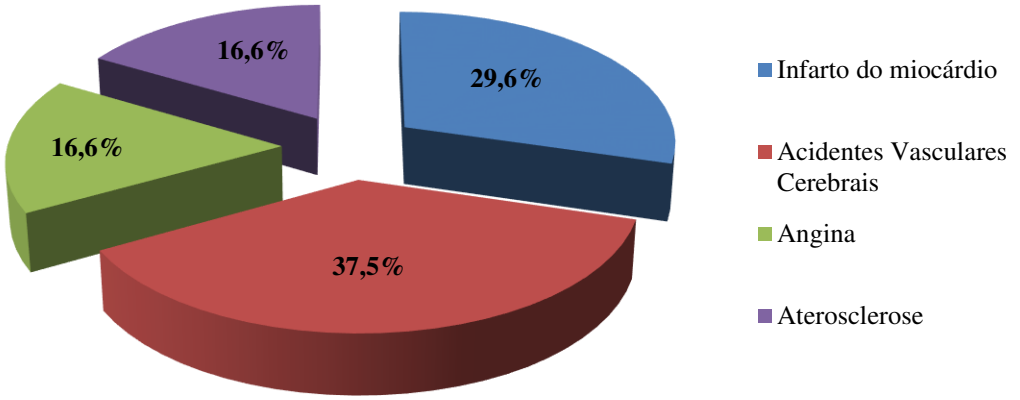
Com relação à distribuição das recomendações dos enfermeiros aos idosos com doenças cardiovasculares, 100% (10) dos entrevistados fazem uso das devidas recomendações. Nota-se que as recomendações aos idosos se fazem presentes através dos profissionais. Para Palmeira, Pereira e Melo (2005), a função do profissional de saúde é

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

agir como facilitador e não condutor. As orientações devem ser feitas de formas detalhadas, linguagem não punitiva englobando temas sobre alimentação saudável, Abandono do tabagismo, a prática de exercícios, o controle do peso, o não uso de bebidas alcoólicas, o controle do estresse e ainda outros assuntos de interesse do grupo.

Para Mano, Pierin (2005), a importância de se modificar os hábitos de vida de uma população pode ser feito através de grupos educativos onde fornecem informações para que haja a melhora, isso se torna parte dos objetivos de alguns programas de saúde. Esses grupos vêm sendo desenvolvido dentro das UBS onde há um vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde.

Gráfico 3: Distribuição das principais consequências devido às doenças cardiovasculares que acometem os idosos das UBS, segundo os enfermeiros.



Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

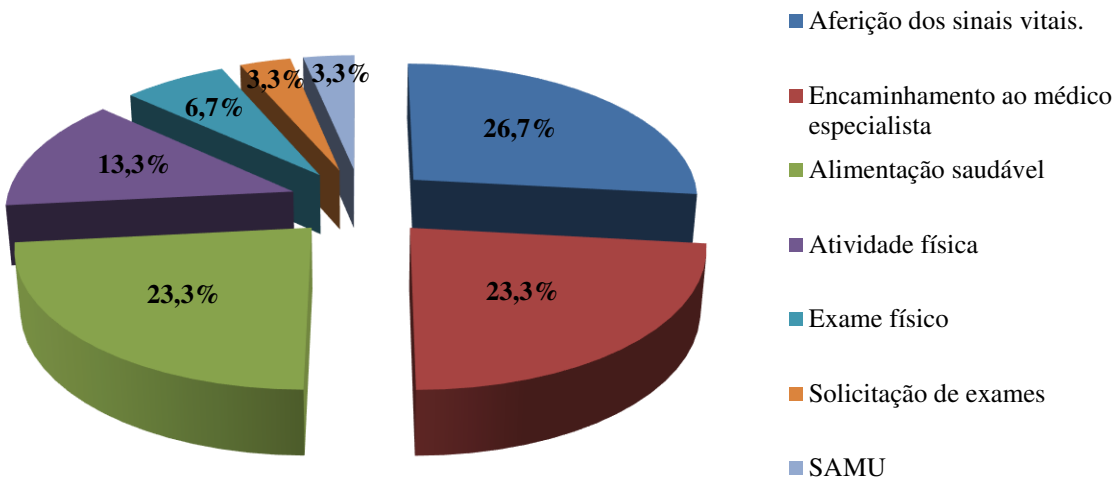
Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Com relação à distribuição das principais consequências devido às doenças cardiovasculares que acometem os idosos nas UBS, foi constatado que 37,5% (09) são os acidentes vasculares cerebrais, 29,6% (07) são infarto agudo do miocárdio, 16,6% (04) são angina e 16,6% (04) é aterosclerose. Nota-se que a consequência que existe nas UBS é acidentes vasculares cerebrais. Para Pires, Gagliardi, Gorzoni (2004), dentre as doenças cardiovasculares, ressalta-se o acidente vascular cerebral (AVC), onde pode ser apresentado de formas variadas, terem diversas manifestações clínicas e etiológicas.

Para Pereira *et.al.* (2009), uma melhor qualidade dos serviços de atendimento primário a população, como por exemplo, o atendimento ambulatorial, domiciliar e as prevenções de fatores de riscos para o AVC através de programas, com isso pode-se diminuir os custos com internações hospitalares e crescer as chances de um prognóstico favorável, levando a uma melhoria da expectação e qualidade de vida da população, favorecendo um envelhecimento saudável.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 4: Distribuição com relação a assistência imediata prestada pelo os enfermeiros das UBS, ao identificar uma situação de agravo nos idosos com distúrbios cardiovasculares.



Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Com relação à distribuição a assistência imediata prestada pelo enfermeiros das UBS, ao identificar uma situação de agravo nos idosos com distúrbios cardiovasculares, foi constatada que 26,7% (08) dos enfermeiros relataram que é feita a aferição dos sinais vitais na assistência imediata, 23,3% (07) é feito o encaminhamento ao médico especialista, 23,3% (07) orientam para uma alimentação saudável, 13,3% (04), orientam para atividade física, 6,7% (02) fazem o exame físico do paciente, 3,3% (01) fazem a solicitação de exames e 3,3% (01) chama o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). Portanto, nota-se que a maioria da assistência imediata prestada é a realização da aferição dos sinais vitais nos idosos com distúrbios cardiovasculares.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Para Lima *et.al.* (2012), os profissionais prescrevem a verificação dos sinais vitais, três vezes ao dia, mesmo que estejam estáveis. Para muitos pacientes, as atividades de verificação de pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), podem ser separadamente, com intervalos menores, tendo em vista as necessidades de controle de cada idoso.

Para Balduino, Mantovani, Lacerda (2008), o enfermeiro tem uma função relevante na equipe de saúde, já que por meio da avaliação clínica diariamente do paciente, poderá suceder o levantamento dos várias ocorrências, seja na aparência externa ou não do ser humano. Poderá providenciar para que o paciente seja atendido nos mais diferentes segmentos da equipe de saúde e de enfermagem.

CONCLUSÃO

A limitação desse estudo esteve dirigida para a assistência de enfermagem aos idosos com distúrbios cardiovasculares. Considerando-se que a participação dos enfermeiros tem fundamental importância para o fortalecimento da assistência prestada aos idosos que freqüentam as Unidades Básicas de Saúde, buscando avaliar o desempenho dos profissionais com relação às competências desenvolvidas

O acompanhamento constante do profissional de saúde direcionado aos idosos com problemas cardiovasculares garante as intervenções necessárias para a mudança no quadro patológico.

Foi constatado que os enfermeiros das UBS fazem uso dos devidos cuidados para com os idosos, evitando assim, desencadear outras possíveis doenças.

Com o estudo obtivemos a resposta necessária para a dúvida existente. Esperamos que este estudo contribua para melhorar a assistência e o ensino de enfermagem, podendo sensibilizar e conscientizar docentes, profissionais e graduando sobre a importância da

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

assistência prestada aos idosos com doenças cardiovasculares nas Unidades Básicas de Saúde.

REFERENCIAS

BALDUINO, A.F.A., MANTOVANI, M.F., LACERDA, M.R**. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca.** Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 abr-jun; 13 (2): 342-51. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a15.pdf. Acesso: 05/03/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. – (CONEP). **Resolução nº 466/2012, publicada em 13 de julho de 2013 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2013.

CASTRO, L.C.V., *et.al.***Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos.** Rev. Nutr., Campinas, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rn/v17n3/21886.pdf. Acesso em: 23/09/2014 às 23:47.

FERRARI, R. A. P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R.. Estratégia saúde da família: perfil dos médicos e enfermeiros. **Semin Ciên Biol Saúde**, Londrina, v. 26, n. 2, p.80-101, 2005. Acesso em: 28 de Mar. 2015.

FERNANDES, J.S. *et.al.* **Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3): 434-42. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a04v19n3. Acesso: 28/04/2015 ás 22:26.

FILHO, R.D.S., MARTINEZ, T.L.R. **Fatores de Risco para Doença Cardiovascular: Velhos e Novos Fatores de Risco, Velhos Problemas.** Arq Bras Endocrinol Metab vol 46 nº 3 Junho 2002. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/abem/v46n3/10890.pdf. Acesso: 24/09/2014.

GONÇALVES, R.M.D.A., PEDROSA, L.A.K. **Perfil dos enfermeiros da estratégia saúde da família e suas habilidades para atuar na saúde mental.** Cienc Cuid Saude 2009 Jul/Set; 8(3):345-351 Disponível: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v8n3/v8n3a06.pdf. Acesso: 23/04/2015.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

IBAÑEZ, N. **Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo.** Ciência & Saúde Coletiva, 11(3): 683-703 2006. Disponível: http://www.scielosp.org/pdf/csc/v11n3/30983.pdf. Acesso: 23/04/2015.
JESUS, E.S. *et.al.* **Preconceito na enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas.** Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(1): 166-73. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a24v44n1.pdf. Acesso: 12/04/2015.

LIMA, A.F.C. *et.al.* **Custos das atividades de enfermagem realizadas com maior frequência em pacientes de alta dependência.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 20(5):[08 telas] set.-out. 2012. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_09.pdf. Acesso: 10/04/2015.

MANO, G.M.P., PIERIN, A.M.G. **Avaliação de pacientes hipertensos acompanhados pelo Programa Saúde da Família em um Centro de Saúde Escola.** Acta Paul Enferm. 2005; Disponível:http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n3/a07v18n3.pdf Acesso: 22/02/2015.

MARTINS, S. C. *et. al*. Perfil do enfermeiro e necessidade de desenvolvimento de competência profissional. **Texto e Contexto Enfermagem,** Flolianópolis, v. 15, n.3, p.472-478, 2006. Jul/set. Disponível em: < www.scielo.br>. Acesso em: 28 de Mar. 2015.

MEIRELES V.C. *et.al.* **Características dos idosos em área de abrangência do programa saúde da família na Região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem.** Saúde e Sociedade v.16, n.1, p.69-80, jan-abr 2007. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n1/07.pdf**.** Acesso: 01/04/2015.

MISKO, M.D., MARTINO, M.M.F. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. **Rev Esc Enferm USP 2004**; 38(2):161-7. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/06.pdf. Acesso: 30/04/2015.

PALMEIRA, C.S., PEREIRA, A., MELO C. **Pratica de enfermagem na prevenção das doenças cardiovasculares.** Revista Baiana de enfermagem, Salvador, v.19/v. 20. N. 1/2/3; p. 83 -91; jan/dez 2004, jan/dez 2005. Disponível: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3893/2856. Acesso: 19/ 02/2015.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

PEREIRA, A.B.C.N.G e*t.al.* **Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(9):1929-1936, set, 2009. Disponível: http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25n9/07.pdf. Acesso: 04/04/2015.

PIRES, S.L., GAGLIARDI, R.J., GORZONI, M.L. **Estudo das freqüências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos.** Arq Neuropsiquiatr 2004;62(3-B):844-851, São Paulo – SP. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/anp/v62n3b/a20v623b. Acesso: 03/02/2015.

ROSA, W.A.G., LABATE, R.C. **Programa saúde da família: a construção de um novo modelo de assistência.** Rev Latino-am Enfermagem 2005 novembro-dezembro; 13(6):1027-34. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a16.pdf . Acesso: 28/04/2015.

SILVA, K. L. *et al.* Expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem e mercado de. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 3, p.406-413, 2012. Mai/jun. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 18 Fev. 2015.

SILVA, R.C.P., SIMÕES, M.J.S., LEITE, A.A..**Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos com diabetes mellitus tipo 2**. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 28, n.1, Araraquara – SP, 2007.Disponível em: http://serv bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/353/338. Acesso: 23/09/2014 às 23:33.

SOUZA,L.M., MORAIS, E.P., BARTH, Q.C.M. **Características demográficas, socioeconômicas e situação de saúde de idosos de um programa de saúde da família de porto alegre, Brasil.** Rev Latino-am Enfermagem 2006 novembro-dezembro; 14(6). Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a11.pdf**.** Acesso: 25/03/2015.